

Quatro Décadas, Quatro Rodas e um Resgate de Luxo

Publicado em 2025-05-04 20:50:04



Por Francisco Gonçalves

Há quarenta anos, entre uma curva apertada e um sonho de liberdade,
tornei-me sócio do ACP —
não por glamour, nem por estatuto,
mas por intuição ancestral: quem conduz, precisa de anjos na retaguarda.

Vieram estradas, atalhos, amores e mudanças de óleo (algumas a tempo, outras... nem tanto).

Vieram filhos, netos, e carros com nomes românticos:

Julietta, que hoje suspirou de cansaço em Vila Franca de Xira, piscando a luz vermelha como quem diz: "Salva-me, Francisco."

E lá veio ele, o reboque do ACP,
pontual como o destino, discreto como um herói.
Um guincho, uma manobra elegante,
e a promessa: "Amanhã, o seu Alfa estará a salvo na oficina."

Quarenta anos depois, não me arrependo.
Não só me salvaram dos engarrafamentos do acaso,
como me deram sempre a sensação de que não estou sozinho
na estrada.

Porque ser sócio do ACP não é apenas ter assistência.
É ter uma história com luzes de presença,
filtros de óleo, pneus gastos...
e um coração que ainda acelera a cada viagem.

Nota final:

Num tempo em que o serviço ao cliente muitas vezes se perdeu
no trânsito da indiferença, o ACP mantém-se exemplar. A
rapidez, eficiência e simpatia com que me socorreram neste dia
mostram que, mesmo depois de quatro décadas, ainda vale a
pena ser sócio. Obrigado, ACP — por todas as vezes em que
chegaram quando mais precisava.
